

**CLUSTER:** HealthTech

**CURSO:** Psicologia

**MONITORIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA DE PSICOTERAPIA SISTÊMICA I:  
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO MODO *ON-LINE***

Inês Branchi<sup>1</sup>; Jéssica Paulus<sup>2</sup>; Claudia Mara Bosetto Cenci<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Graduanda em Psicologia pela Faculdade Meridional, Passo Fundo, RS, Brasil.  
inesb56@live.com

<sup>2</sup> Graduanda em Psicologia pela Faculdade Meridional, Passo Fundo, RS, Brasil.  
jepaulus1@hotmail.com

<sup>3</sup> Docente do Curso de Psicologia na Faculdade Meridional, Passo Fundo, RS, Brasil  
claudia.cenci@imed.edu.br

## **1 INTRODUÇÃO**

A monitoria é uma atividade de apoio e que complementa as ações de formação acadêmica, pois há o acompanhamento das atividades acadêmicas dentro e fora da sala de aula. Sendo uma oportunidade para o estudante desenvolver habilidades relacionadas à docência, aprofundar seu conhecimento na área de realização da monitoria e contribuir com o processo de ensino-aprendizagem. A aproximação com o docente auxilia na discussão e planejamento das aulas e no aprendizado compartilhado. Além disso, a monitoria acrescenta mais conhecimento acerca da disciplina, possibilita um crescimento pessoal, e quem busca ter um bom currículo logo no início de sua carreira, pode constituir-lo desde o início da graduação, se inserindo em disciplinas como monitor. A monitoria também pode contabilizar horas complementares na graduação (Matoso, 2014).

A atividade de monitoria está prescrita na Lei da Reforma Universitária nº 9.394/96, elaborada em 1996, que destaca, em seu Artigo 84, que “os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos”

(Brasil, 1996). Na Faculdade Meridional - IMED, o processo feito para ser um monitor inclui o aluno manifestar seu interesse ao professor responsável pela disciplina desejada e verificar a disponibilidade de horários e turnos e o restante será acordado com o docente. É ofertada a monitoria para discentes que já tenham cursado e sido aprovados na respectiva disciplina (Rabelo, Santos, Cattaruzza, & Moura, 2016).

A disciplina de Psicoterapia Sistêmica I trabalha conhecimentos acerca da história da teoria sistêmica; principais escolas, suas técnicas e conceitos fundamentais relacionados ao sistema familiar; ciclo vital familiar; diferentes configurações familiares e instrumentos de avaliação do funcionamento familiar. No período de 2021/1 a disciplina foi ministrada nas segundas-feiras no turno da noite e nas quartas-feiras nos turnos da manhã e da noite, por um único docente, com uma carga horária de 4 horas/aula cada turno.

O objetivo deste estudo descritivo visa relatar a primeira experiência de monitoria que ocorreu na disciplina de Psicoterapia Sistêmica I do Curso de Psicologia da Faculdade Meridional - IMED/Passo Fundo (RS), que, devido ao atual contexto da pandemia do COVID-19, deu-se na modalidade de ensino *on-line* síncrona durante o período acadêmico 2021/1, dos meses de março a junho.

## **2 METODOLOGIA**

O presente trabalho utilizou levantamento bibliográfico e relatos de experiência no âmbito acadêmico referente à monitorias.

## **3 DISCUSSÃO E RESULTADOS**

A atividade de monitoria que está prescrita na Lei da Reforma Universitária nº 9.394/96, elaborada em 1996, evidenciada por Rabelo, Santos, Cattaruzza, & Moura (2016), concedeu oportunidade da ampliação da formação acadêmica, proporcionou uma maior

experiência pedagógica, trazendo para o aluno monitor a possibilidade de ensinar enquanto reforça seus conhecimentos anteriormente adquiridos.

Levando em consideração o atual contexto da pandemia da COVID-19, todas as atividades acadêmicas teóricas tiveram que se adequar à modalidade de aula *on-line* e, apesar de haver discrepância no processo de ensino-aprendizagem desse formato para o presencial, como a quantidade de horas/aula, o engajamento dos alunos e principalmente a realização de atividades práticas, pode-se notar que o conteúdo da disciplina fora ensinado de forma expositiva e dialogada possibilitando aprendizado e vínculo afetivo entre professor e alunos.

Evidenciou-se com o andamento das aulas que os alunos, inicialmente mais passivos, passavam a ligar suas câmeras, seus áudios e a escrever via *chat* suas dúvidas, possibilitando maior interação e aprendizado compartilhado. Além disso, em ambas as turmas expressou-se que os alunos que efetuavam uma leitura prévia do material disponibilizado tanto no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) quanto no Portal Acadêmico da instituição, obtiveram uma maior compreensão do conteúdo e vinham para a aula já com alguns questionamentos pertinentes a serem feitos e mais engajados a participarem. Esse processo vinha a balizar quanto ao andamento possível do grupo.

Evidentemente o contexto *on-line* possui limitações de comunicação e interação humana não-verbal, sendo que há maiores possibilidades do aluno manter-se sem interagir e sem ser identificado nas aulas (por exemplo, não tendo foto de perfil). Por vezes, o docente não conseguia estabelecer maiores contatos com cada discente, o que vinha por dificultar a compreensão das motivações pessoais sobre a pouca interação - podendo ser inúmeras e não suscetíveis à generalizações, e o posterior reconhecimento deste no mundo presencial. Contudo, mesmo a parcela dos alunos que mantinham-se mais quietos durante a aula conseguiam entregar as atividades, realizar as provas e buscar as monitoras quanto às suas dificuldades acadêmicas. Assim, de acordo com Matoso (2014) e como pode-se experienciar,

a monitoria mostrou-se como um apoio para as demandas dos alunos com relação ao material, dúvidas após as aulas e demais demandas pessoais.

Assim sendo, percebeu-se que a monitoria propicia trocas de experiências entre monitor-aluno que vem a agregar no desenvolvimento acadêmico do monitor, conforme alguns feedbacks recebidos: *“Foi ótimo ter uma monitora que pudesse contribuir durante as aulas. É sempre bom, também, ter alguém para repassar informações direto dos professores, além de que a monitora foi sempre disponível a qualquer dúvida sobre horários, conteúdos, trabalhos e provas”* e *“A monitora foi ótima e tem grande conhecimento do conteúdo. Principalmente, no on-line, que ficamos sem os colegas para nos auxiliarem, a monitora foi fundamental para a compreensão e tirar as dúvidas quando surgiram”*. Diante do exposto, a monitoria também permitiu buscar mais conhecimento acerca do conteúdo quando os alunos vinham tirar suas dúvidas ou até mesmo quando era solicitada uma tarefa pela parte do docente, instigando a pesquisa sobre assuntos abordados dentro da disciplina.

Por fim, a monitoria permitiu experiências tanto pessoais quanto acadêmicas e profissionais, pois observou-se as demandas da docência e ao mesmo tempo as experiências prazerosas e recompensadoras, principalmente quando os alunos interagem, demonstram interesse e progridem. Ao encontro disso, experiências pessoais podem ser citadas, como a diminuição da timidez de estar com o vídeo e microfone ligados para a fala, vindo a encorajar a participação não somente na disciplina da monitoria, mas também nas demais matriculadas.

#### **4 CONSIDERAÇÕES**

Em virtude de já termos cursado anteriormente a disciplina na qual nos colocamos como monitoras, percebemos o quanto o conteúdo passou a não apenas ser algo a cumprir, com prazos, provas e trabalhos, mas algo a se compreender de forma mais leve, porém com maior aprofundamento. A experiência da monitoria proporcionou além de um crescimento

pessoal e profissional, a conquista de uma boa relação com os discentes e com o docente em sua prática profissional, sob a qual temos interesse de atuação futura.

Durante a prática da monitoria sentimos a necessidade de adaptação a esse novo formato *on-line*, devido a pandemia do COVID-19, podendo ser considerada como uma opção viável a criação, futuramente, de grupos de WhatsApp que reúnam todos/as os/as monitores/as para haver uma maior e mais rápida troca de informações, materiais e esclarecimentos sobre dúvidas dos discentes. Desse modo seria possível otimizar o tempo do docente com algumas questões que já tenham sido passadas para outro/a colega, trocas de experiência positivas e exemplos de atividades desenvolvidas que possam ser compartilhados e postos em prática pelos demais integrantes do grupo. Além disso, nesse contexto *on-line*, adequado ao conteúdo acadêmico, pode-se considerar o uso e a criação em conjunto monitor-docente de ferramentas de ensino-aprendizagem digitais como, por exemplo: *quiz*, construção de mapas conceituais e fluxogramas, caça-palavras, palavras cruzadas e entre outras opções viáveis.

## REFERÊNCIAS

- Brasil (1996). *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Recuperado de 20 de junho de 2021 de [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)
- Matoso, L. M. L. (2014). A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. *CATUSSABA-ISSN 2237-3608*, 3(2), 77-83.
- Moura, G. C., Rabelo, I. D. M., Santos, A. M. R., & Cattaruzza, M. N. (2016). Monitoria em Psicologia: uma experiência acadêmica. *Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT-ALAGOAS*, 3(3), 157.